



Editorial

Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Regional

Cidoval Morais de Sousa¹

O presente número da **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (G&DR)** inaugura a seção **dossiê**, que, embora prevista em nosso projeto editorial, só agora, quase dois anos depois de lançado o primeiro número da revista, conseguiu se viabilizar. Foi um trabalho, que desde os primeiros contatos, mobilizou e organizou esforços interdisciplinares e interinstitucionais em torno de um tema ainda pouco estudado no Brasil: Indicadores Regionais de CT&I. O resultado, para nós, superou as expectativas, não só pela qualidade técnica dos trabalhos, mas, principalmente, pelas possibilidades que agendam em relação ao planejamento regional e urbano.

Neste sentido o primeiro dossiê G&DR pode ser analisado em cinco dimensões: uma de agenda (coloca o tema em evidência, pontuando limites e possibilidades); outra provocativa (chama atenção para as possibilidades de uso, particularmente vinculadas ao desenvolvimento regional); outra estratégica (os indicadores são ferramentas importantes para o planejamento e execução de políticas públicas de desenvolvimento local/regional); outra ainda metodológica (são apresentadas diferentes estratégias de leituras, mensuração, interpretação e tratamento dos dados); e, por fim, uma dimensão de rede (não se resolve nos limites estritos de uma disciplina ou de uma instituição).

O texto de abertura apresenta o processo de construção da comunidade científico-tecnológica brasileira, e, segundo os autores, avalia o valor estratégico dos incentivos para a Pesquisa e

¹ Professor do programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté e editor da G&DR.

Desenvolvimento Tecnológico (P&D), no país, estabelecendo um quadro de comparação dos investimentos realizados em países considerados tecnologicamente desenvolvidos ou proficientes em setores de alta intensidade tecnológica específicos.

O segundo texto destaca a importância estratégica dos arranjos produtivos locais para o desenvolvimento regional e para o aumento da competitividade nacional; afirma que a busca por informações confiáveis sobre mercado, competências e tecnologias que contribuam para a competitividade, das organizações pertencentes aos arranjos, em escala global, faz emergir a prática de inteligência competitiva, voltada para o apoio ao processo de tomada de decisão; e apresenta o arranjo produtivo local de couros e calçados de Jaú como um exemplo importante para compreensão e discussões dos diversos aspectos que envolvem o processo de integração regional.

O terceiro artigo da série apresenta resultados e reflexões sobre os indicadores de inovação obtidos no desenvolvimento da pesquisa “Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Pólo Tecnológico de São Carlos”. Destaca, entre outras questões, que esse tipo de investigação deve merecer, por parte das instituições, um tratamento diferente do que até então vem sendo dado, uma vez que se constitui não só em fonte de informação para tomada de decisão, mas, principalmente pode e devem ser disponibilizados para o conjunto da sociedade à qual se destina a ciência e tecnologia produzida.

O último texto aborda a produção de indicadores regionais de nanociência e nanotecnologia com base em pesquisa exploratória realizada no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil/CNPq e no Portal Inovação/MCT. O trabalho destaca a necessidade de se construir a conexão entre a produção do conhecimento e as demandas da sociedade, e conclui que inovação sem atender a um projeto de fortalecimento do sistema de C&T no país não vai muito longe.

Na seção artigos três textos discutem, com objetos e enfoques diferentes, a questão da cidadania. Dois, no campo da mídia, investigam a relação comunicação e recursos hídricos e comunicação e orçamento participativo. O terceiro defende o fortalecimento da conscientização sobre a crise ambiental e pontua que só o envolvimento dos diferentes atores sociais é que possibilita a elaboração de projetos que viabilizam o desenvolvimento de políticas públicas visando à melhoria da qualidade de vida.

Ainda na seção artigos, um trabalho na área de gestão, mostra a influência da implantação de um sistema de avaliação de desempenho no trabalho sobre os resultados de células de produção em uma

montadora de veículos e outro analisar aspectos do processo de evolução urbana do município de Palmas, no Tocantins. Temos, por fim, uma comunicação sobre a presença das empresas na Internet e uma resenha, que discute “os novos contornos do poder local”.

É a contribuição da G&DR para o estudo, planejamento, gestão e avaliação das políticas de desenvolvimento regional sustentáveis.

Aguardamos críticas, sugestões e novas colaborações.